

# O lixo das profundezas

Tina Vieira  
Da equipe do Correio

**O**lhando o Lago Paranoá de longe nem dá pra imaginar o que se esconde em suas profundezas. De garrafões de vinho a cuecas de todos os tipos, cores e tamanhos. Há também latinhas de refrigerante, seringas, sacos plásticos, pedaços de carro e até um aparelho de som — isso mesmo, um equipamento daqueles com duas caixas, dois toca-fitas e seis pilhas.

Todo este material foi recolhido ontem durante o 1º Dia do Cleanup de Brasília. O evento, que acontece há 16 anos e já mobiliza 900 mil mergulhadores em 80 países, reuniu 100 mergulhadores brasilienses num enorme e cuidadoso trabalho de faxina em uma pequena área do Lago.

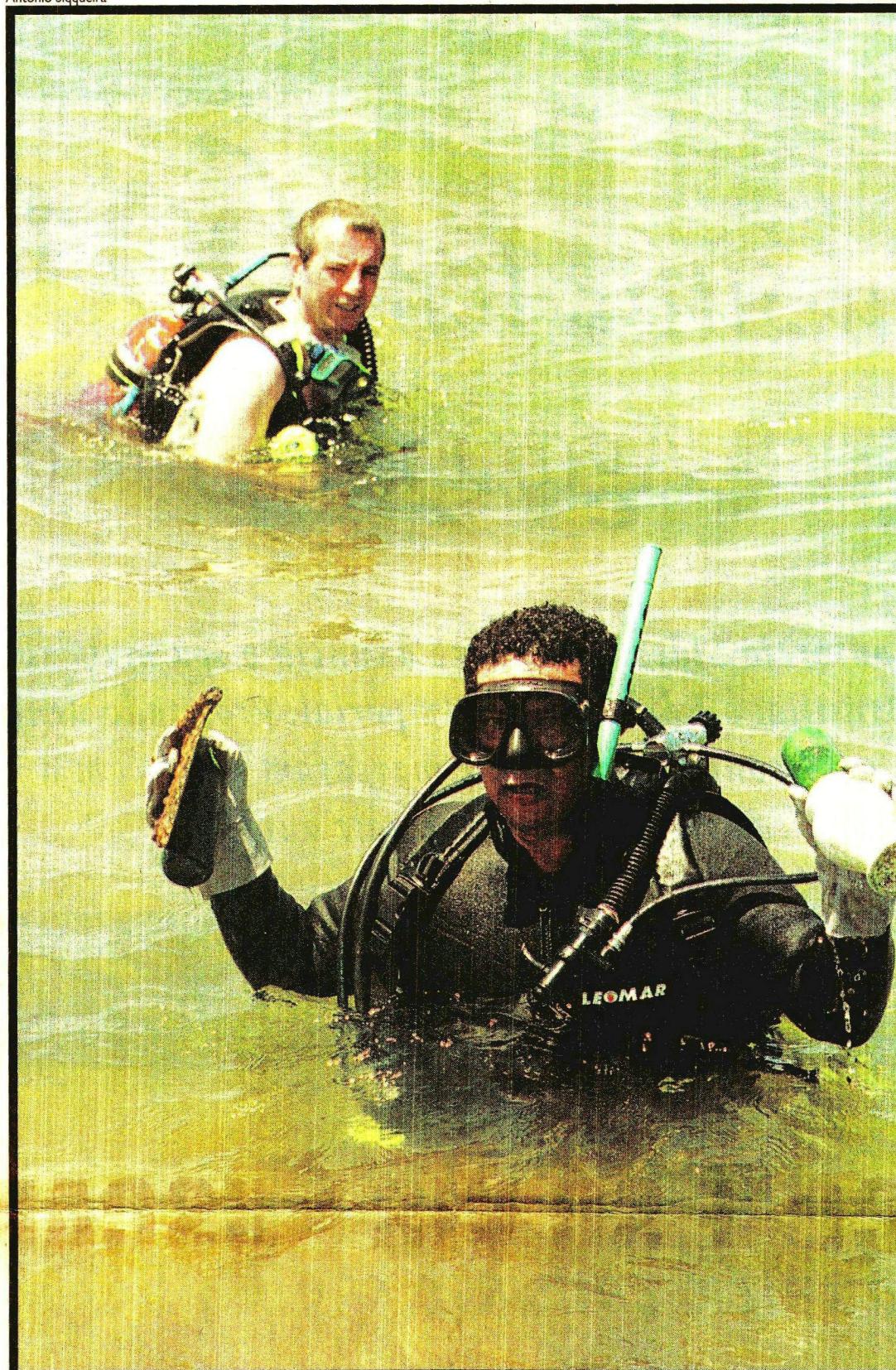
"Nosso objetivo não é limpar todo o lago, até porque isso seria impossível", explica o mergulhador Eduardo Macedo, que teve a idéia de trazer o evento para Brasília. "O mais importante deste dia é chamar a atenção das pessoas sobre a necessidade de manter o meio ambiente limpo", completa. O Cleanup acontece sempre no terceiro sábado de setembro, promovido por uma organização não-governamental americana e agora fará parte do calendário oficial da cidade.

Além de experiência e equipamentos de segurança, como luvas especiais, os mergulhadores que se propõem a participar do mutirão de limpeza, precisam aprender que tipo de lixo é, de fato, lixo. "Muitos objetos acabam virando parte do meio ambiente. Por exemplo, garrafas podem virar esconderijo de peixes pequenos e, portanto, não podem ser removidas", explica o mergulhador Marcelo Squarisi. Outros objetos, no entanto, levam os animais à morte.

## AULA PRÁTICA

**P**egando carona na idéia, o professor de biologia Helder Batista Souza convidou seus alunos para participarem do evento e aproveitou para dar uma aula prática. Ele coordenou um equipe de 15 estudantes do Colégio Galois que ficaram em terra separando todo o material recolhido pelos mergulhadores. "Este trabalho contribuirá na mudança de atitude destes adolescentes, que terão uma formação ecológica muito melhor", acredita Batista. "Sem contar no efeito multiplicador. Eles são as melhores pessoas para transmitir aos colegas tudo o que aprenderam aqui", disse.

Antonio Siqueira



O DIA DO CLEANUP, QUE ACONTECE HÁ 16 ANOS, MOBILIZOU MAIS DE 900 MIL MERGULHADORES EM 80 PAÍSES

E para os meninos, que trocaram um sábado no shopping por um dia entre todo o tipo de lixo, foi mesmo uma grande lição. "Eu esperava encontrar latinhas e garrafas, mas cueca é demais", espanta-se Cezar Augusto, 15 anos, que com os amigos de sala de aula desvendou os mistérios do Lago. "Muitos alunos não quiseram participar porque acharam ruim ter que mexer com lixo. Mas é legal poder ajudar o Lago da nossa cidade", afirmou.

"Isso aqui não é trabalho. É diversão voluntária", afirma Júlia Rosa, 15 anos. "O Estado não pode cuidar de tudo, então a nossa obrigação é ajudar", acredita Fabrício Ferreira, 15.

Foi a primeira vez que eles viraram o Lago tão de perto. Enquanto separavam latinhas, garrafas, pneus, perceberam que ali também tem muita vida. Vida que não está resistindo à falta de educação de quem usa o Lago para se divertir. Nem tudo o que foi recolhido era lixo. Havia tam-

bém muitos peixes e tartarugas mortas. "A gente podia ter um lago limpo, mas as pessoas não têm o menor cuidado", lamenta Maíra Bonna, 15.

Acostumado a pescar no Lago desde 1965, o aposentado Roveneir de Oliveira sabe bem o estrago que o lixo tem provocado no Lago nos últimos anos. "Antes eu pescava peixe de 10, 12 quilos", lembra. "Isso aqui está horrível. Tem todo tipo de sujeira, os peixes são pequenos. E os culpados são os moradores das

## VIDA NO LAGO

Calcula-se que existam hoje algo entre

**1,5**  
MILE

**2**  
MIL

toneladas de peixe no lago, a maioria tilápias.

O Paranoá tem

**40**  
QUILÔMETROS

quadrados de área e

**560**  
MILHÕES

de metros cúbicos de água.

A profundidade média é de

**14,3**  
METROS

mansões, os visitantes dos clubes e quem usa o Lago para se divertir", critica.

Ao todo foram recolhidos 250 quilos de lixo somente na área próxima ao Pontão do Lago Sul. Os relatórios com tudo o que foi encontrado serão enviados para o Centro de Conservação Marinha, nos Estados Unidos. Lá eles vão analisar os dados e tentar encontrar formas de que sensibilizar as empresas brasileiras a promover mais campanhas de conscientização da população.